

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Jhoanna Gabriely de Brito Alves¹; Fernanda Machado Lopes¹; Ana Luiza Santana Toreti¹; Daiani Blazius Kuntz¹; Juliana Fátima Stocki¹; Letícia Januário Guimarães¹; Nicole Cris Heringer¹; Vitória Kley Barbosa¹; Maricelma Simiano Jung² (Msc.)

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Curso de Medicina, Campus Tubarão.
E-mail para contato: medjhoannaworking@gmail.com

Introdução

A depressão é um problema crescente entre estudantes de Medicina, impactando aprendizado, qualidade de vida e desempenho acadêmico. O curso apresenta alta carga emocional e demanda constante, favorecendo o adoecimento psíquico. Diante disso, torna-se essencial compreender a prevalência e os fatores associados aos sintomas depressivos nessa população.

Objetivos

Levantar a prevalência de depressão nos estudantes de medicina, de uma universidade do sul de Santa Catarina.

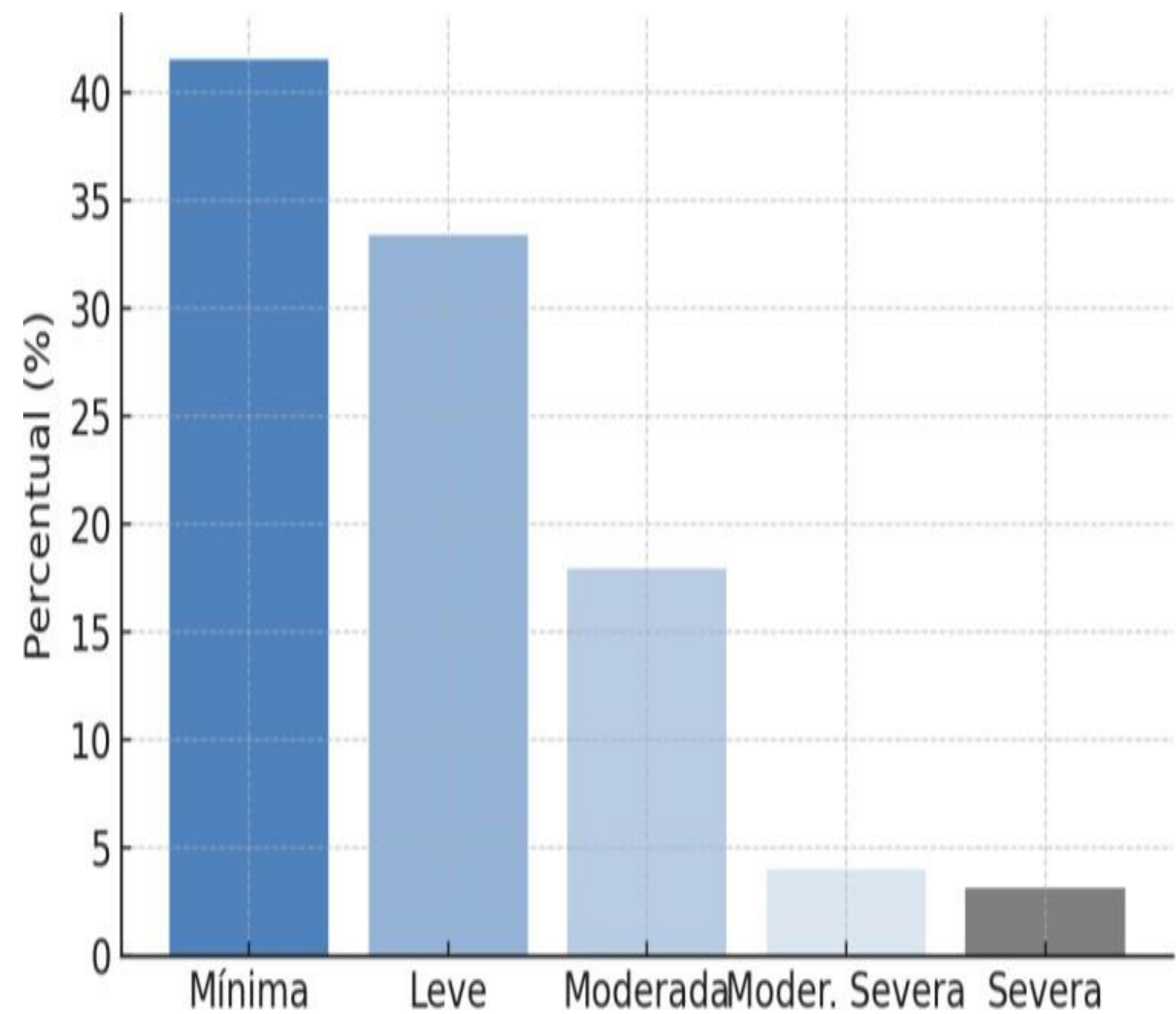
Metodologia

Estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado com 446 estudantes do curso de Medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina. A coleta ocorreu via questionário eletrônico contendo dados sociodemográficos e acadêmicos, além dos instrumentos PHQ-9 e BDI. A análise estatística utilizou SPSS 25.0, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer 7.705.547).

Resultados

A prevalência de sintomas depressivos foi de 41,5%, predominando níveis leves e moderados. As maiores médias de escore ocorreram em mulheres, estudantes jovens e alunos dos primeiros semestres. Morar sozinho ou fora da cidade também se associou a maior frequência de sintomas. Observou-se ainda relação entre maior carga acadêmica, menor suporte social e pior desempenho percebido.

Gráfico 1 - Mostra a distribuição percentual dos estudantes segundo os níveis de gravidade de sintomas depressivos.



Resultados continuação

Gráfico 2 - Média dos escores PHQ-9 e BDI por faixa etária.

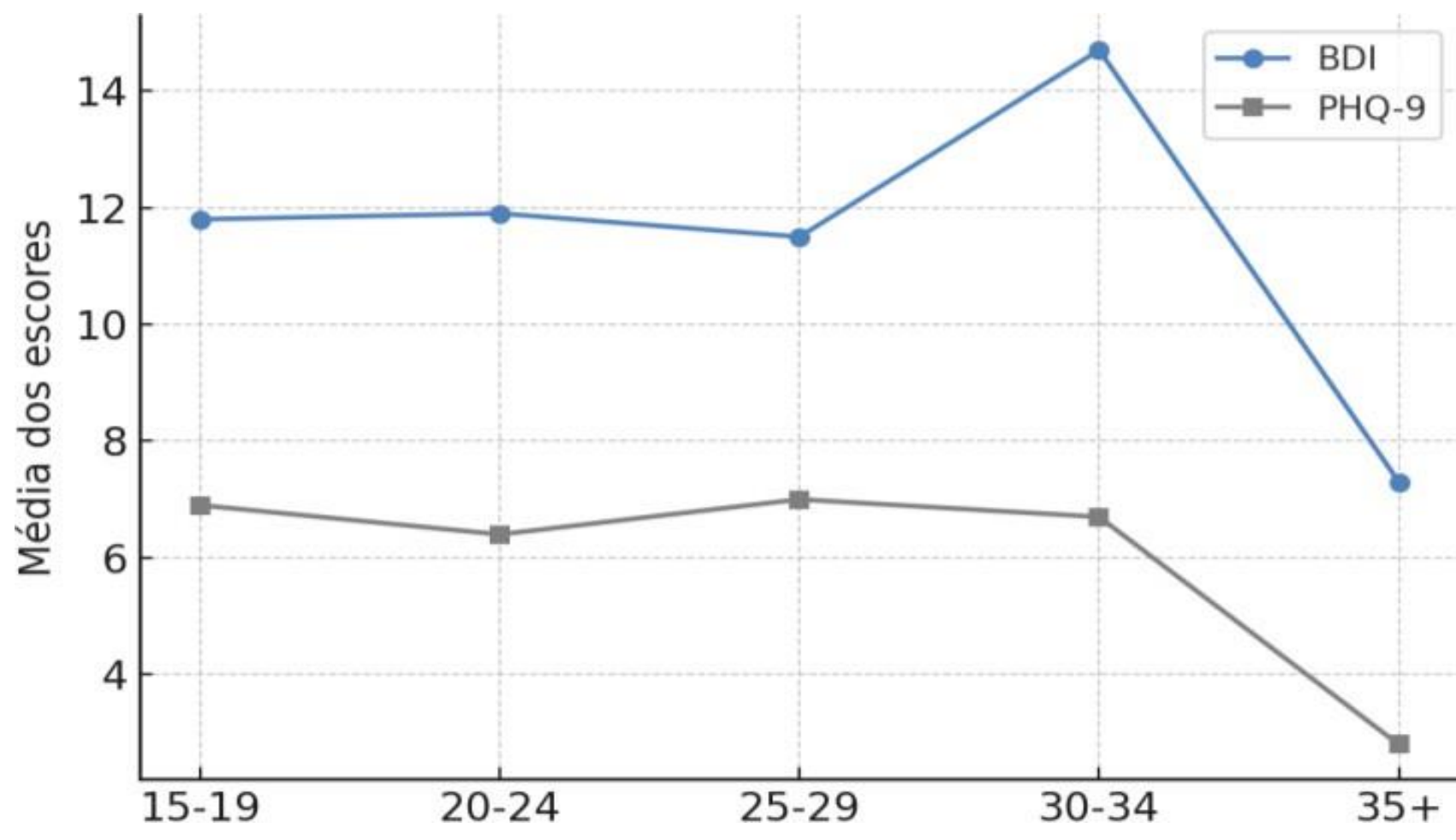
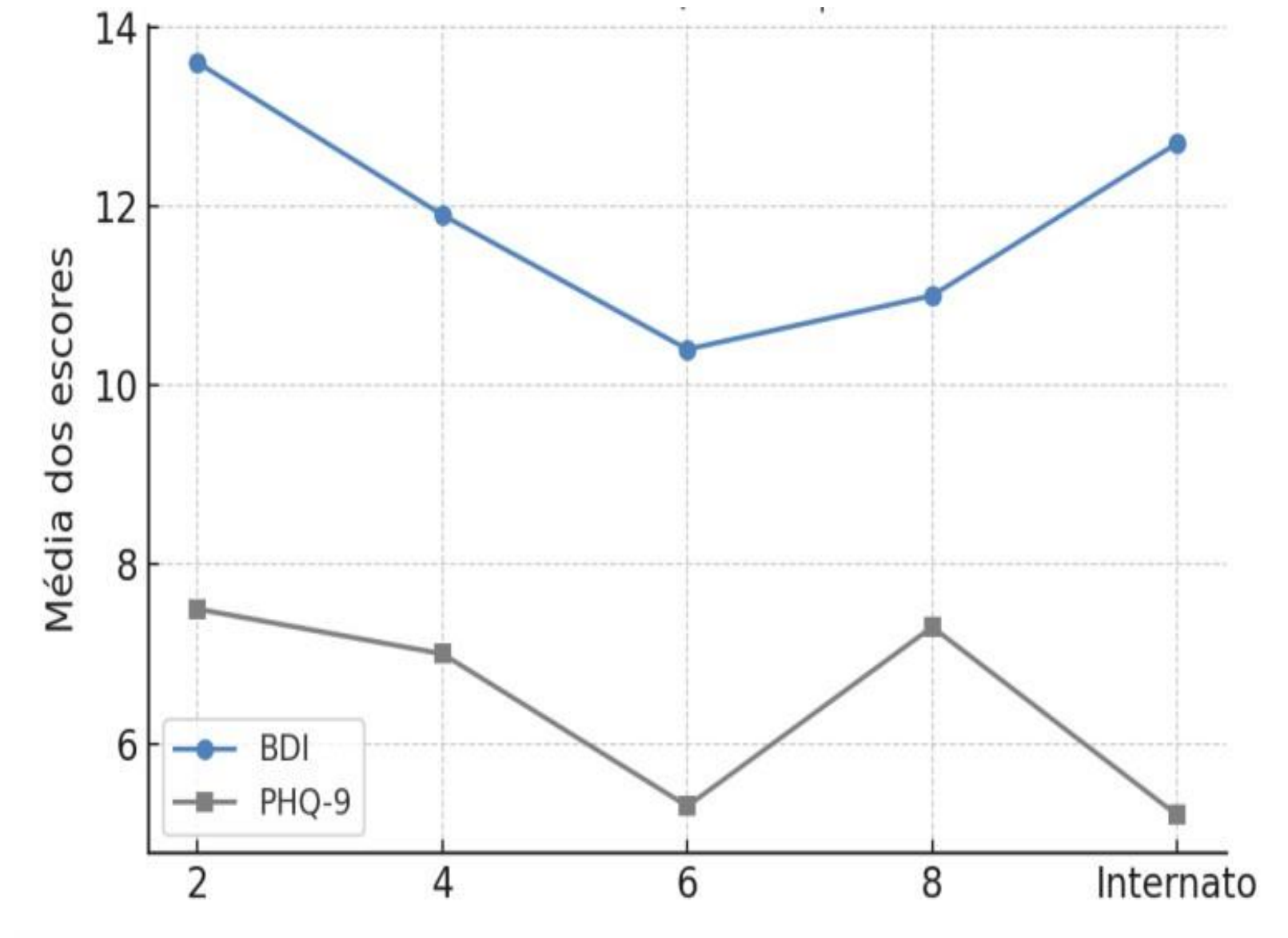


Gráfico 3 - Mostra a evolução dos escores médios de depressão (PHQ-9 e BDI) conforme o semestre cursado.



Conclusões

Os achados revelam elevada prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de Medicina, especialmente nos primeiros semestres e entre mulheres. Esses resultados reforçam a necessidade de ações institucionais de acolhimento, prevenção e promoção de saúde mental no ambiente acadêmico.

Bibliografia

COSTA, E. M.; MOREIRA, T. N. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de Medicina no Brasil: revisão sistemática. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 46, n. 1, p. 78–91, 2024.

COSTA, F. L.; MOURA, L. C.; ALVES, J. R. Aspectos hormonais e vulnerabilidade emocional em universitárias da área da saúde. Saúde & Sociedade, v. 33, e250012, 2024.

LIMA, B. S.; PEREIRA, V. H.; SILVEIRA, A. N. Apoio social e sofrimento psíquico em universitários brasileiros. Psicologia: Teoria e Prática, v. 25, n. 2, p. 1–17, 2023.

MESQUITA, L. C.; OLIVEIRA, A. M.; SOARES, E. R. Diferenças de gênero e morbidade psiquiátrica entre universitários. Revista de Saúde Mental e Educação, v. 12, n. 3, p. 201–213, 2023 .

SILVA, A. R.; MENDONÇA, D. V.; CASTRO, L. S. Programas institucionais de apoio psicológico no ensino superior: avaliação de impacto. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 4, p. 215–229, 2023.

Agradecimentos

Programa Ânima de Iniciação Científica – **Pró-Ciência 2025** (Edital nº 80/2024) – UNISUL.